

# DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Jaluza das Neves Alves Fernandes <sup>1</sup>

Jaluza Das Neves Alves Fernandes <sup>2</sup>

Elisandra Da Silva Paz Ribeiro <sup>3</sup>

Claudete Lima <sup>4</sup>

## Resumo:

A criança que apresenta o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), quanto mais precocemente ter seu diagnóstico comprovado melhor o desenvolvimento; o autismo foi descrito nos anos 40 por Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944) e atualmente é denominado Transtorno do Espectro do Autismo, que caracteriza-se por alterações na interação social, comunicação e no comportamento. Devido à importância da inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, este trabalho teve como objetivo observar e descrever as barreiras e as conquistas que um aluno com TEA, matriculado no terceiro ano em escola regular encontrou ao longo de sua trajetória e a importância de um diagnóstico precoce para melhor desenvolvimento social e psicomotor; portanto, será importante conhecer as especificidades do TEA, os direitos do aluno e os recursos e intervenções pedagógicas desenvolvidas no processo de aprendizagem. Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com o objetivo de realizar um estudo de caso, aluno será designado E.S.G como forma de preservar sua identidade, esse estudo foi realizado entre agosto e setembro de 2018. Para coleta de dados utilizamos os seguintes instrumentos: entrevistas e observações. O aluno investigado E.S.G apresenta TEA, tem um irmão S.S.G de 6 anos também apresenta o TEA, porém este com grau mais leve e com descoberta precoce o que configurou em um quadro completamente diferente em termos de desenvolvimento; E.S.G completa 9 anos em setembro de 2018, está cursando o terceiro ano do ensino fundamental, matriculado em escola regular da rede pública municipal de Bagé/RS obteve diagnóstico tardio do autismo o que acarretou em uma série de dificuldades tanto para o seu desenvolvimento quanto para a família, segundo o pai da criança, aos três anos o menino esboçava poucas palavras e tinha algumas reações agressivas se fosse contrariado, quando o pai questionava o pediatra este dizia que aguardasse o tempo da criança ele iria falar, segundo o médico a agressividade podia ser por não se comunicar bem e ser contrariado; inconformado com a situação o pai resolve buscar uma segunda opinião; foi então encaminhado ao neurologista para uma avaliação e aos cinco anos já estando em idade escolar a criança foi diagnosticada com autismo desde então começaram as terapias com fonoaudióloga e psicóloga o aluno também faz uso de medicação contínua, o pai relata que atualmente a criança está evoluindo, já consegue verbalizar e

interagir melhorando assim o convívio social e com os colegas.

**Palavras-chave:** INCLUSÃO, AUTISMO, DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

**Modalidade de Participação:** Pós-Graduação

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**

<sup>1</sup> Aluno de pós-graduação. jaluzafernandes@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. jaluzafernandes@gmail.com. Apresentador

<sup>3</sup> Aluno Pós Graduação. lilicasilvaribeiro@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. claudeteslm@gmail.com. Orientador

# **DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**

## **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que o desenvolvimento neuropsicomotor inicia-se já na vida intrauterina; a atividade reflexa se expressa pela motricidade, mas o processo do aprendizado já é intenso, pois sabemos que todos os recém-nascidos devem ser acompanhados até a idade escolar, para que se possa agir precocemente em qualquer falha da aprendizagem, considerando desde as funções primárias como a motricidade até as funções mais complexas como o desenvolvimento da linguagem. Rotta (2017).

A criança que apresenta o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), quanto mais precocemente ter seu diagnóstico comprovado melhor o desenvolvimento; o autismo foi descrito nos anos 40 por Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944) e atualmente é denominado Transtorno do Espectro do Autismo, que caracteriza-se por alterações na interação social, comunicação e no comportamento: alterações complexas presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, esses três fatores são responsáveis por um padrão de comportamento restrito e repetitivo, mas com condições de inteligência que podem variar do retardo mental a níveis acima da média. A pesar de ser descrito em 1943 pela primeira vez, somente em 1994 a Síndrome de Asperger foi incluída no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) como critério para diagnóstico.

Mesmo com qualquer necessidade educacional especial, toda a criança tem direito a uma educação de qualidade seja inclusiva ou não, a Lei nº 13.146 garante que a inclusão das crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar é essencial e obrigatório e a Declaração de Salamanca reflete a educação inclusiva em classes comuns em todos os níveis e modalidades de educação e ensino BRASIL (1999).

Devido à importância da inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, este que foi trabalho realizado em uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Bagé nos meses de agosto e setembro de 2018; teve como objetivo observar e descrever as barreiras e as conquistas que um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo, matriculado no terceiro ano em escola regular encontrou ao longo de sua trajetória e a importância de um diagnóstico precoce para melhor desenvolvimento social e psicomotor da criança; portanto, será importante conhecer as especificidades do Transtorno, os direitos do aluno e os recursos e intervenções pedagógicas desenvolvidas no processo de aprendizagem.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso GIL (2008), com o objetivo de realizar um estudo de caso de um aluno que apresenta o Transtorno do Espectro Autista que em nosso estudo será designado E.S.G como forma de preservar sua identidade, aluno este matriculado no terceiro ano de uma escola regular de ensino fundamental no Município de Bagé/RS, esse estudo foi realizado entre agosto e setembro de 2018. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevistas e observações.

As entrevistas do tipo semiestruturadas foram realizadas com o diretor, a professora, a cuidadora, o aluno e o pai do aluno com TEA. Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 178), é uma técnica que permite um encontro entre duas pessoas, a

fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinados assuntos, mediante uma conversação de natureza profissional.

As observações foram realizadas na sala de aula para a comunicação com o aluno com TEA, observação dos métodos utilizados pela professora, comportamento do aluno e interação com os colegas e cuidadora, estas observações segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 276-278), possibilitam que o pesquisador entre em contato com a realidade estudada.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O aluno investigado E.S.G apresenta Transtorno do Espectro do Autismo, tem um irmão S.S.G de 6 anos também apresenta o Transtorno do Espectro do Autismo, porém este com grau mais leve e com descoberta precoce o que configurou em um quadro completamente diferente em termos de desenvolvimento; E.S.G completa 9 anos em setembro de 2018, está cursando o terceiro ano do ensino fundamental, matriculado em escola regular da rede pública municipal de Bagé/RS obteve diagnóstico tardio do autismo o que acarretou em uma série de dificuldades tanto para o seu desenvolvimento quanto para a família, segundo o pai da criança, aos três anos o menino esboçava poucas palavras e tinha algumas reações agressivas se fosse contrariado, quando o pai questionava o pediatra este dizia que aguardasse o tempo da criança ele iria falar, segundo o médico a agressividade podia ser por não se comunicar bem e ser contrariado; inconformado com a situação o pai resolve buscar uma segunda opinião; foi então encaminhado ao neurologista para uma avaliação e aos cinco anos já estando em idade escolar a criança foi diagnosticada com autismo desde então começaram as terapias com fonoaudióloga e psicóloga o aluno também faz uso de medicação contínua, o pai relata que atualmente a criança está evoluindo, já consegue verbalizar e interagir melhorando assim o convívio social e com os colegas.

Diversos estudos comprovam a tendência ao isolamento de crianças que apresentam TEA, entretanto as características que mais frequentemente se apresentam nas manifestações de autismo são as relacionadas ao comportamento estereotipados e a característica da impulsividade OZONOFF et.al (1991), era o que provavelmente acontecia com o aluno e a família não obteve ajuda e orientação adequadas no momento certo.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV (2002), a síndrome de Asperger apresenta algumas insuficiências como a existência do atraso do desenvolvimento da linguagem, mas se acontece um desenvolvimento dessa linguagem, no entanto é adquirida tardiamente, sendo correta e formal demais. A linguagem das pessoas com TEA chama a atenção pelas limitações pragmáticas e prosódicas na fala.

No caso do E.S.G o direito referido na Declaração de Salamanca que reflete a educação inclusiva em classes comuns em todos os níveis e modalidades de educação e ensino BRASIL (1999); não foi respeitado na primeira escola que ele frequentou, pois além do diagnóstico tardio do TEA a criança não teve oportunidade de frequentar a pré-escola que é o momento ideal para desenvolver a psicomotricidade fina indispensável ao aluno autista; segundo o pai da criança os profissionais da escola não estavam preparados para receber um aluno autista, não tinham a paciência e didática necessária para o caso, o aluno ficou matriculado seis meses nessa escola ficando em uma média de 30 a 40 minutos na escola, devido ao curto período de tempo e o pouco desempenho da escola em oferecer atividades educativas específicas para a criança o pai resolveu

tira-lo da escola durante o restante do ano letivo a criança ficou sem frequentar às aulas, sendo matriculada no ano seguinte em uma outra escola a qual estuda até o presente momento.

Na escola atual aluno foi recebido pelos colegas relacionando-se bem, tem algumas dificuldades verbais, porém comunica-se com todos que aproximam-se para o dialogo e brincadeiras, ele não procura os colegas para brincar mas aceita as brincadeiras que duram um curto período de tempo, está nesta escola desde a primeira série do ensino fundamental e os progressos vem acontecendo dia a dia, no começo houveram algumas dificuldades de convívio com a professora e a cuidadora ele ainda tem dificuldades motoras, verbais e de aprendizado, porém a professora desenvolveu algumas didáticas, hoje ele já escreve o próprio nome, reconhece o alfabeto, alguns números, figuras, algumas cores, faz associação entre palavras e figuras, está desenvolvendo a motricidade com atividades de recortar e colar, faz modelagem com massinha realizando as atividade com êxito.

Um método interessante de aprendizado são os sistemas de linguagem utilizados com alunos autistas tendem a ser cada vez mais diversificados um muito utilizado é o conhecido como Sistema de comunicação através da troca de figuras (PECS) que visam ajudar a criança a perceber que através da comunicação ela pode conseguir muito mais rapidamente as coisas que deseja, estimulando-a assim a comunicar-se, e muito provavelmente a diminuir drasticamente problemas de sociabilização e conduta MELLO (2004).

Em sala de aula o aluno E.S.G interage mais com a cuidadora, mas sempre que a professora troca a atividade ele aceita, segundo a professora normalmente ele perde o interesse pela atividade muito rápido, o que faz com que ela sempre tenha que estar fazendo novas atividades e mostrando algo novo para ele despertar interesse e curiosidade da criança em sala de aula e para que a participação dele em sala de aula seja efetiva, pois segundo ela se deixa-lo somente com a cuidadora sem interagir com outros colegas e atividades não configura educação inclusiva.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ter sido diagnosticado tardiamente a criança da qual realizamos o estudo de caso está desenvolvendo-se bem, progredindo em todos os aspectos, psicossocial, verbal e motor, as conquistas segundo o pai da criança são notadas no dia a dia, muitas atividades que antes eram difíceis ou impossíveis hoje são realizadas com tranquilidade, o pai relata que sempre realiza as vontades dos filhos, pois ter dois filhos autistas é difícil, porém ele consegue identificar as conquistas de cada um deles e nota a importância do diagnóstico precoce, apesar do grau de autismo ser diferente nas crianças ele acredita que se o tratamento acontecesse antes as conquistas seriam maiores, em alguns momentos da entrevista o pai compara os irmãos quanto ao aprendizado, pois a criança menor que teve diagnóstico precoce e fez pré-escola teve menos dificuldades de aprendizado e já esta alfabetizado, enquanto E.S.G que é a criança maior e nosso estudo de caso está esse ano conhecendo o alfabeto e escrevendo o próprio nome.

Observou-se ao longo deste estudo a importância de profissionais qualificados em todas as áreas, os bons resultados dependem de uma equipe multidisciplinar qualificada, os profissionais da saúde devem ficar atentos aos sinais e sintomas relatados pelos pais e aos seus questionamentos, já os professores devem posicionar-se de maneira que um plano pedagógico não seja comum e obrigatório a todos, respeitando

o tempo de aprendizado de cada aluno, pois trabalhar com crianças especiais exige muito mais que um plano pedagógico exige qualificação, ética e respeito à condição do aluno.

A professora relata que a educação inclusiva no ponto de vista dela é aquela que oportuniza o aluno a desafiar-se, descobrir o novo todos os dias, matriculado em uma escola regular essas oportunidades vão surgindo se houverem professores qualificados para receber essas crianças; acrescenta ainda que o aluno responde muito bem a todos os estímulos participa ativamente das aulas, está sendo alfabetizado com êxito e até o presente momento as metas de aprendizado estão sendo conquistadas; a agressividade ao ser contrariado acontece com menos intensidade, no começo do letivo quando ele era contrariado ele se mordida e ou tentava se machucar de alguma maneira, hoje aceita as contrariedades mas tenta negociar, sempre que se sente inseguro ele chama pelo irmão que também estuda na mesma escola no primeiro ano.

Concluimos que para que aja êxito em toda a trajetória do aluno é necessário que a família e a escola consigam estar em harmonia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 13.140 de 06 de julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015; 194<sup>o</sup> da Independência e 127<sup>o</sup> da República. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em: 30 ago. 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em

<<http://portal.mec.gov/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 20 ago. 2018.

DSM-IV – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. (2010) **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. Disponível em: Disponível em:

file:///C:/Users/User2/Downloads/EMILIA%20LUCASDisserta%C3%A7%C3%A3o%20Final\_CD%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%20aluno%20desafios%20e%20possibilidades.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. (2011) **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas. MYNAIO, M.C.S. (1994) **Teoria Método e Criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo: guia prático** / Ana Maria S. Ros de Mello; cola- 4.ed elaboração : Marialice de Castro Vatauvuk. . 4.ed. São Paulo, 2004.

OZONNOFF, S., PENNINGTON, B. F & ROGERS, S (1991). *Executive Function deficits in high-functioning autistic individuals: Relation to the theory of mind.* *Journal of child Psychology and Psychiatry*, 32.1081-1105.